

JORNAL: Revista ABD

LOCAL: Quamabana

DATA: 10/10/1962

AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: Ismos

ASSUNTO: Arte figurativa versus arte abstrata.

quadro de Ivan.

## ISMOS

O debate Arte Figurativa vs. Arte Abstrata tem dado o que fazer a muita gente, provocado risos, cólera e exaltadas discussões; e, ainda agora, quando os ânimos já estão mais calmos, ardorosos e venenosos continuam a ser lançados entre um e outro. Há quem diga que a discussão é mesquinha, que se trata de discutir os detalhes de uma mesa redonda. Discutir apaixonadamente é sinal de vitalidade e é por isso que decidimos destinar este espaço de "ABD" para transcrever o que dizem sobre este e outros temas algumas das figuras (figurativas e não-figurativas) mais representativas de nosso meio artístico. Ouçamos primeiro a Ivan Serpa, pintor abstrato, que participou na Bienal de São Paulo.

"Eu tenho preconceitos contra a arte figurativa; Há grandes figuras da arte que acho absurdo é a pintura acadêmica, a mera representação da realidade. É pior que nas artes plásticas está como o acrobata para o dançarino. Outra coisa que não posso suportar é a exteriorização de idéias políticas e sociais através da arte; cada um pode ter as convicções que quiser, desde que não confunda arte com propaganda política ou documentação histórica.

Acusa-se a arte abstrata de ser "simétrica". Não há tal. Ela seria simétrica se tivesse a simetria de um tapete persa. Mesmo quando assimétrica, a arte decorativa tem seu sentido próprio. A verdade é que uma obra toma depende da intenção do artista e é através das intensidades cromáticas — que dão a impressão de alegria ou tristeza — ou



IVAN SERPA, "FORMAS"

Tenho observado que, enquanto os críticos de vanguarda admitem que a arte figurativa e comentam cada obra dentro de sua modalidade própria, os "conservadores" se encaramujam em suas idéias preconcebidas, desdenhando e condenando tudo que não se enquadra em sua arte. Há uma separação fictícia que situa as duas modalidades artísticas em campos diferentes. A verdade é que, em ambos, muita coisa boa e muitíssima ruim têm sido feita."

MAS MANOEL SANTIAGO

que nada mais é que puro abstrato.

Mas o erro dos conservadores é querer fazer "música" com a pintura. Como toda arte tem seu destino, a pintura não existe para ser assim como a música não existe para ser assim. O elemento "harmonia" comum às artes, mas é lembrado apenas na música.

Quanto ao "motivo" na pintura, os abstracionistas dizem toda expressão — se tenha a afirmação ou sem motivo — um quadro é uma obra de arte quando esta plenamente realizado" da pontuação da obra.